

APRESENTAÇÃO

O ano de 1990 foi profundamente marcado pela recessão, que, em sua esteira, levou ao desemprego milhares de trabalhadores brasileiros. A gravidade dessa situação potencializa-se quando se constata que a recessão atual incide sobre um cenário de profunda crise econômica nacional, que persiste há, pelo menos, uma década. A explosão inflacionária dos anos 80, acompanhada da expansão da dívida externa e do "deficit" do setor público, é uma evidência desse processo. O Plano Collor, ao eleger a estratégia ortodoxa como a mais eficaz ao controle do processo inflacionário, explicitou, de um lado, a impossibilidade de o País encontrar, no curto prazo, uma trajetória duradoura de crescimento e, de outro, revelou a intenção governamental de combater a inflação com recessão, mesmo que para isso se aprofunde o quadro recessivo vigente.

*Os dados do desempenho do produto da economia brasileira e da economia gaúcha confirmam essa tendência. Estimativas preliminares realizadas pelo Núcleo de Contas Regionais da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), cuja análise é apresentada na seção **As Contas Regionais**, indicam que a queda no produto real, em 1990, foi da ordem de 4% para o Brasil e de 3,5% para o Rio Grande do Sul.*

*As razões que levaram a esse desempenho negativo, tanto a nível setorial quanto a nível da política econômica, são discutidas na seção **A Conjuntura Econômica**, onde se analisam, também, seus reflexos sobre o emprego e os salários.*

A questão do desemprego, pela relevância e pela amplitude assumidas no ano, foi escolhida para o Tema em Debate deste número. Artigos centrados em determinados aspectos dessa problemática resultaram em um fértil quadro analítico dessa realidade na atual conjuntura brasileira.

*Por fim, na seção **Artigos de Conjuntura**, são apresentadas várias análises, tanto de técnicos da FEE quanto de pesquisadores convidados, discutindo temas variados e enfatizando aspectos específicos, que mereceram destaque especial ao longo do ano de 1990. Personagens como o "gato de Alice", o "homem sensível" e o "mercador de sonhos" desfilam em alguns dos textos, solidarizando-se com o leitor ante às angústias e apreensões acerca dos caminhos pelos quais, tortuosamente, vagueia nossa economia.*